

POPULAÇÃO DE *JACARANDA COPAIA* (AUBL.) D. DON. APÓS TRATOS SILVICULTURAIS NA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS. Soares, M. H. M.¹; Quanz, B.²; Francez, L. M. de B.³; Hirai, E. H.⁴; Pinheiro, K. A. O.¹; Carvalho, J. O. P.⁵. ¹Engenheiro Florestal, Mestrando – UFRA; ²Estudante de Engenharia Florestal - UFRA, Bolsista Embrapa/CNPq; ³Estudante de Engenharia Florestal – UFRA, Estagiária da Embrapa Amazônia Oriental, Bolsista PIBIC/CNPq/UFRA; ⁴Estudante de Engenharia Ambiental - UEPA, Estagiária Embrapa/UEPA; ⁵Engenheiro Florestal Ph.D., Embrapa Amazônia Oriental. (mhofmann@bol.com.br).

Avaliou-se a população de *Jacaranda copaia* (Aubl.) D. Don., considerando árvores com diâmetro igual ou superior a 5 cm, em 48 parcelas de 0,25 ha, perfazendo uma amostra de 12 ha, em mata densa na Floresta Nacional do Tapajós. Foram considerados quatro tratamentos: T1 - exploração planejada, colhendo árvores com diâmetro acima de 45 cm de 38 espécies comerciais; T2 – exploração planejada, colhendo árvores com diâmetro superior a 55 cm de 38 espécies, mais tratos silviculturais para reduzir a área basal da floresta a 30% da original; T3 - exploração planejada, colhendo árvores com diâmetro superior a 55 cm de 38 espécies, mais tratos silviculturais para reduzir a área basal a 50% da original; e T4 - exploração planejada, colhendo árvores com diâmetro superior a 55 cm de 38 espécies comerciais, mais tratos silviculturais para reduzir a área basal a 70% da original. *Jacaranda copaia* não ocorreu no T1 antes da exploração (1981) e nos demais tratamentos ocorreu com poucos indivíduos. Na segunda medição (1983), um ano após a exploração, a espécie ocorreu nos quatro tratamentos, porém ainda com poucos indivíduos com diâmetro de 5 cm e acima. No entanto, constatou-se um aumento surpreendente em abundância na medição de 1989, sete anos após a exploração, em todos os tratamentos. Esse comportamento é característico do grupo ecológico a que pertence (espécie heliófila), considerando que houve aumento em abundância, quando a floresta apresentava-se com densidade reduzida devido à exploração, favorecendo a penetração direta da radiação solar. Na medição de 1995, apenas no T4 a população continuou aumentando, provavelmente porque nesse tratamento a radiação solar manteve-se abundante, devido aos tratos silviculturais realizados no ano anterior. Nos demais tratamentos, a população diminuiu certamente pela competição por luz e nutrientes em consequência do adensamento gradativo da floresta. (Pesquisa desenvolvida pela Embrapa Amazônia Oriental).